

MEMES E TRETAS POLÍTICAS: uma análise de controvérsias nos tweets da #EscolaLivre¹

MEMES AND POLITICAL TRETAS: an analysis of controversies in the Tweets of the #EscolaLivre

Uipirangi Franklin Câmara²
Rangel Ramiro Ramos³
Carlos Bonifácio⁴

Resumo: *Este artigo tem como objetivo testar uma metodologia que investigue como os memes refletem posicionamentos ideológicos, valores e crenças que influenciam o comportamento político. Sendo assim, foram identificados, por meio da Análise de Conteúdo Automatizada, os principais argumentos da controvérsia sobre o projeto Escola sem Partido que surgiram na #EscolaLivre. Como resultado, foram feitos apontamentos a respeito do comportamento político brasileiro presente na conversação cotidiana.*

Palavras-Chave: *Comportamento Político. Controvérsias. Memes. Escola sem Partido*

Abstract: *This article aims to test a methodology that investigates how memes reflect ideological positions, values and beliefs that influence political behavior. Thus, through the Automated Content Analysis, the main arguments of the controversy about the Projeto Escola sem Partido that emerged at #EscolaLivre were identified. As a result, notes were made on Brazilian political behavior present in political talk.*

Keywords: *Political Behavior. Controversies. Memes. Escola sem Partido.*

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Democracia do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019.

² Professor do Centro Universitário UNIOPET, Professor na Faculdade Educacional da Lapa - FAEL. Membro e Pesquisador do Núcleo Paranaense de Estudos em Religião (NUPPER), Pesquisador do CNPQ - UFPR.

³ Mestrando em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduado em Comunicação pela UTFPR e em Teologia pela Fabapar. E-mail: rangelramos@id.uff.br.

⁴ Graduando em Estudos de Mídia no departamento de Estudos Culturais e Mídia do Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal fluminense: cbonifacio@id.uff.br.

1. A controvérsia em questão

A controvérsia sobre o projeto Escola sem Partido voltou ao debate público depois que surgiram especulações em torno da escolha do próximo ministro da Educação. Os boatos e rumores colocaram o presidente recém eleito, Jair Bolsonaro, em conflito com uma de suas principais bases de sustentação política, a bancada evangélica do Congresso.

O desentendimento começou depois que alguns jornais publicaram, no início de novembro de 2018, que o futuro ministro da Educação seria Mozart Neves Ramos, nome pouco alinhado ao discurso que levou Bolsonaro ao Planalto. Rapidamente, os apoiadores do presidente eleito reclamaram.

Com a reação negativa dos parlamentares evangélicos, Bolsonaro veio a público para classificar a indicação de Ramos como “fake news”. Citou o nome de Guilherme Schelb, adepto à pauta dos evangélicos, mas, como decisão final, escolheu Ricardo Vélez Rodríguez, defensor do projeto Escola sem Partido que vê “doutrinação” no Enem e diz que a ditadura militar no Brasil é “um fato a ser comemorado”⁵.

Os defensores do projeto Escola sem Partido acreditam em uma escola livre de “ideologias marxistas”, pois tais ideias teriam como objetivo a desestabilização e o enfraquecimento de um sistema ético pautado no trabalho e no capital. Por outro lado, os detratores do projeto defendem que não há doutrinação nas escolas e que o projeto Escola sem Partido é uma tentativa de domínio intelectual, filosófico e político por parte da Direita.

Surge, então, um questionamento incisivo da Escola como um todo, criando-se uma certa descrença em tal instituição. Bolívar (1996) chama a atenção para um desequilíbrio democrático a partir do momento em que a esfera pública, composta dentre outros elementos pelo cidadão, passa a não reconhecer a

⁵ Disponível em:

<https://congressoemfoco.uol.com.br/educacao/para-futuro-ministro-escola-sem-partido-e-providencia-fundamental-golpe-de-64-evento-a-ser-comemorado-e-enem-instrumento-de-ideologizacao/> último acesso: 22/02/2019.

credibilidade do aparato governamental em suas instituições, gerando assim, implicações e novos desafios para a sustentação da democracia.

Segundo Mansbridge (2009, p. 212) "para politizar [...] escolhas coletivas, deve-se atrair a atenção do público para ela, como algo que o público deveria discutir enquanto coletividade, objetivando possíveis mudanças. O que o público precisa discutir é explicitamente um problema controverso". Uma controvérsia provoca debates, mobiliza a opinião pública e, também pode criar ambientes propícios para o surgimento de *fake news* e argumentos falaciosos.

O projeto Escola sem Partido gera uma controvérsia porque visa, principalmente, tirar das escolas e universidades a possibilidade de professores ensinarem e debaterem ideologias políticas em sala de aula. Mas, autores como Singer (2000), Castro (1994, 97) e Baquero (1997, 2000) afirmam que não há muita clareza entre os eleitores brasileiros sobre o que a significa ideologia. Então, partindo de tal pressuposto, os pesquisadores acreditam que a observação na controvérsia acerca do projeto Escola sem Partido no Twitter permite uma análise sobre a participação política e a discussão pública no ambiente online.

Portanto, para desenvolver tal observação partiu-se dos Estudos nas Controvérsias, que é um subtema da Teoria Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour. Na perspectiva da TAR, um assunto ou tema polêmico não tem, apenas, dois lados contrapostos, ou dois pólos extremados, mas sim, vários lados, com diferentes atores, em muitos fluxos de relação, agindo em grupos distintos e singulares.

Para Latour (2008, p. 42) "a tarefa de definir e ordenar o social deve ser deixada para os próprios atores, e não para o analista". Por isso, chegar na ordem para a TAR é empenhar-se em traçar as relações presentes nas disputas em vez de tentar resolver as controvérsias. É mais interessante rastrear conexões entre as controvérsias, identificando quadros instáveis e variáveis, do que forçar a manutenção de uma estrutura estável. Ou seja, no processo de estabilização, a TAR busca por um nível mais alto de abstração que permite aos atores desdobrarem seus próprios cosmos, por mais contraintuitivos que sejam.

Dessa forma, para identificar controvérsias oriundas da composição ministerial de Bolsonaro foram coletados, durante o mês de novembro, os *trending topics* do Twitter. Dos temas que mostraram questões chave da transição de governo, os pesquisadores perceberam que a controvérsia sobre o Escola sem Partido pôde ser observada com mais clareza em 13 de novembro de 2018, quando a #EscolaLivre chegou ao terceiro lugar no *trending* do Twitter, tornando-se uma espécie de campo de batalha entre detratores e apoiadores do projeto.

Por meio do software R foi coletada uma amostra dos tweets tagueados pela #EscolaLivre. Os tweets com imagens, vídeos e frases de educadores como Paulo Freire e Leandro Karnal tornaram-se insumo para o surgimento de memes e tretas⁶ políticas devido sua riqueza argumentativa presente nas disputas ideológicas que tangenciam e atravessam o projeto diretamente.

Este trabalho parte, então, de indagações sobre a polarização no cenário político brasileiro para propor que tanto a desinformação quanto a brincadeira e o humor potencializam a construção de personagens, conflitos, combates, heróis, vilões, mocinhos, bandidos, e estabelecem punições e recompensas para tais. Mas, partimos também do pressuposto de que nem todo conteúdo viral de uma discussão online reforça ou educa sobre a temática central. Alguns, memes, por exemplo, podem desfocar do debate. Por isso, tornam-se elementos rastreáveis como a TAR sugere.

Sendo assim, este artigo visa duas questões: (Q1) quais argumentos poderiam ser transformados em memes?, e, (Q2) quais valores, crenças e princípios ideológicos estão presentes nesses memes? Para atender tais questões, foram aplicados alguns métodos científicos, dentre eles, a Análise de Conteúdo Automatizada (ACC) proposta por Cervi (2018), que utiliza o algoritmo de Reinert para dividir a unidade textual selecionada em clusters.

O objetivo deste trabalho, portanto, é avaliar se as métodos de observação e análise de conteúdo escolhidos para este artigo dariam conta de compreender como

⁶ O termo "treta" está sendo usado neste artigo conforme Carreiro et al (2018).

os memes se inscrevem no social, compondo controvérsias e refletindo conhecimentos, valores e crenças dos diversos atores da democracia brasileira.

2. Controvérsias e memes ampliados em conversação cotidiana

A controvérsia sobre o projeto Escola sem Partido está pautada em uma disputa ideológica, ou sendo mais específico, pela disputa de qual ideologia será ensinada nas escolas caso o projeto seja aprovado. Para Orlandi (2005, p. 46) "a ideologia é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos". Segundo a autora, o indivíduo é interpelado pela ideologia antes mesmo de produzir o dizer. Mas, segundo Zizek:

Ideologia pode designar qualquer coisa, desde uma atitude contemplativa que desconhece sua dependência em relação à realidade social, até um conjunto de crenças voltado para ação; desde o meio essencial em que os indivíduos vivenciam suas relações com uma estrutura social até as ideias falsas que legitimam um poder político dominante. Ela parece surgir exatamente quando tentamos evitá-la e deixa de aparecer onde claramente se esperaria que existisse. (Zizek, 1999, p. 9)

Ao estabelecer um marco analítico para o comportamento eleitoral, Borba (2005) aponta que autores como Singer (2000), Castro (1994, 97) e Baquero (1997, 2000) afirmam que não há muita clareza entre os eleitores brasileiros sobre o que significa ideologia. Segundo Borba (2005), a pesquisa de Singer (2000) revela um uso intuitivo das categorias ideológicas direita/esquerda que reflete, apenas, o sistema de crenças do eleitor. Para Borba, a decisão do voto brasileiro está estruturada "nas imagens políticas dos partidos e em avaliações pessoais que o eleitor faz dos candidatos" (2005, p.161). O autor destaca também que essa personalização da política parece ser um fenômeno universal nas democracias contemporâneas.

Contudo, mesmo com uma compreensão rasa sobre o que é ideologia, os brasileiros não deixam de discutir projetos como o Escola sem Partido, principalmente, fora dos ambientes formais ou institucionais de deliberação democrática. Mansbridge (2009, p. 207) define como político aquilo que o "público deve discutir", formulação importante para o que ela chama de "decisão coletiva".

Dessa percepção, Mansbridge apresenta o termo "conversação cotidiana". Para a autora, as pessoas em coletividade tomam mais decisões do que o aparato formal do Estado, isto é, decisões importantes também são tomadas no âmbito informal antes de chegarem ao âmbito formal da política. E, mesmo não inscrita oficialmente no regime da ação deliberativa a conversação pode acelerar a tomada de decisão porque atua como um ativismo cotidiano. Esses conjuntos de escolhas mutuamente interativas, inseridas em um jogo de dominação e subordinação, afetam as decisões individuais de cada membro da coletividade e, também, provocam reações como dor, raiva, desprezo ou ojeriza. Para Mansbridge (2009), o ódio não é só uma reação em busca do respeito, é também um meio de atingir liberdade e igualdade na deliberação.

Sob esse prisma, a ironia ganha espaço e se revela, particularmente, nos memes. Inclusive, Chagas (2016, p.97) diz que a ironia está presente na atitude política dos memes de discussão pública, em que "os políticos e a política são objeto, não sujeito da mensagem". Segundo o autor, os memes possibilitam uma percepção sobre as variações de humor da opinião pública, que se pautam na performance dos atores políticos em cena. Para Chagas, os "memes políticos e sobre a política funcionam [...] como materializações das trocas informais no ambiente das redes sociais online" (2014, p. 192). Nessas trocas informais, a opinião se processa em forma de texto, fotolegenda, imagens ou vídeos, sendo sintetizada ao que Chagas denomina como uma "noção ampliada de meme" (2017, p. 104), que no ambiente online, resumidamente, pode ser identificada em comentários de internautas comuns ou *influencers* que são reapropriados, ressignificados e compartilhados por outros usuários.

A noção ampliada de memes possibilita um paralelo entre os memes de internet e as fábulas, contos, músicas, poemas e lendas urbanas da cultura popular. E, mesmo reconhecendo que o discurso literário sempre teve de lidar com a questão da verdade, equilibrando-se entre o verídico e o fabulativo, sabe-se que as narrativas literárias partem de um posicionamento político baseado em alguma ideologia. Com isso, vale dizer que os memes ampliados podem surgir tanto para

fabular sobre a verdade, quanto para promover a desinformação e, ainda, podem também contribuir na construção de crenças e conhecimentos populares que influenciam no comportamento dos atores democráticos.

Interpelados pela ideologia ou pela crença de que são livres dela, os debatedores do Escola sem Partido criaram, mesmo que inconscientes, memes ampliados que agitaram a controvérsia, contrabalanceando a conversação cotidiana entre argumentos de direita e esquerda. Chagas (2017, p.103) reforça que é comum a conversação ganhar mais velocidade e intensidade quando há uma disputa de sentidos sendo polarizada. Por isso, esta pesquisa sugere que alinhar a noção ampliada de memes com a conversação cotidiana pode ser uma forma de compreender o comportamento político a partir de uma controvérsia.

Bruno Latour argumenta que "a TAR sustenta que encontremos uma maneira muito mais científica de construir o mundo social se nos abstermos de interromper o fluxo de controvérsias" (2008, p.43). Por conseguinte, entende-se que analisar controvérsias utilizando a TAR é cartografar narrativas de atores variados sobre um assunto não resolvido. Logo, dizer que existe uma disputa pela verdade ou um conflito ideológico pressuposto na concepção de conversação cotidiana, é propor-se a inferir no social sob as bases da TAR compreendendo que as controvérsias apontam para as várias versões dos fatos, produzidas por diferentes atores políticos.

O que estamos tentando dizer é que "memes ampliados" ajudam a compor a "conversação cotidiana", que segundo Mansbridge, é "parte crucial do sistema deliberativo que toda democracia carece" (2009, p. 208). De acordo com a autora, a conversação cotidiana produz resultados coletivamente, mas não de maneira coordenada. Isso acontece porque a conversação está no extremo oposto dos processos institucionais de tomada de decisão. Porém, é dessa forma que a conversação ajuda as pessoas a entenderem melhor o que querem e precisam à medida que acontece.

Nesta pesquisa, portanto, foram analisados os argumentos dos debatedores, interpelados pela disputa ideológica em questão, que transformaram-se em memes

ampliados no decorrer da conversação cotidiana sobre a controvérsia do projeto Escola sem Partido.

3. Metodologias para analisar uma controvérsia

Ao propor uma metodologia de captura e análise de discussão política, partindo dos estudos de controvérsias, Carreiro et al (2018) empenha-se em conceituar a categoria: "Treta". De acordo com os autores, as tretas são debates despretensiosos que fomentam situações em que a brincadeira se faz presente. Portanto, a treta surge com o intuito de desestabilizar o adversário através de metáforas em que o humor tem papel crucial, seja em apoio ou contra-ataque.

Carreiro et al (2018) sugere que uma treta política deve ser observada em quatro passos: (1) a fase de monitoramento, (2) a identificação da controvérsia pública, (3) a coleta de dados e (4) a entrega de insumos analíticos. Segundo os autores, essas etapas visam garantir maior concisão e confiança aos procedimentos de análise enquanto diagnosticam os principais argumentos levantados pelos atores envolvidos.

Portanto, respeitando as etapas propostas acima, foi monitorado, através do Twitter, o período de transição do governo Temer-Bolsonaro. Utilizando o software R, foram coletados diariamente, durante outubro, novembro e dezembro de 2018 os *trending topics* do Twitter. Dos trends, foram destacadas as hashtags relacionadas a composição ministerial do governo que se pautaram em alguma controvérsia.

A #EscolaLivre tornou-se relevante para a pesquisa quando atingiu o terceiro lugar no *trending*, no dia 13 de novembro de 2018. A partir daí, os pesquisadores coletaram 2.331 tweets das 16h até às 19h. Por meio de um recorte temporal das 18h15 às 18h30 chegou-se em 758 tweets, que depois de sorteados, por meio do software Stata, tornaram-se a amostra de 352 tweets. Essa amostra foi tratada individualmente a fim de selecionar, apenas, o conteúdo do tweet sem o @ de retweet e nem outras hashtags. Desse conteúdo, os pesquisadores formaram o corpus textual analisado nesta pesquisa.

Partido do método de Análise de Conteúdo Automatizada, proposto por Cervi (2018), o corpus textual foi submetido ao Iramuteq (pacote de tratamento de dados do R) e dele surgiram a wordcloud (figura 1), os dendrogramas (Figura 2 e 3) e também o gráfico de similitude (figura 4). Nos dendrogramas as palavras que se correlacionam foram divididas em três clusters, denominados pelos pesquisadores como: "ideologia", "educação" e "espaço". Por fim, foi realizada uma análise de sentimento, que segundo Malini et al (2017) pode ser feita de quatro maneiras:

(1) por meio de sentimentos específicos, ou seja, identificação de sentimentos preestabelecidos para o corpora em questão, geralmente pensados de acordo com tema coletado [...]. (2) os sentimentos genéricos, os quais também são preestabelecidos para análises comparativas, porém, se inserem no termo genérico por se enquadrar em qualquer corpora, etc.; (3) polaridades, nas quais se pode perceber, por meio da soma de pontuações de palavras entre positivo e negativo, qual é a polaridade das frases, mensagens ou perfis analisados; e (4) emoticons e/ou emojis, os quais se dividem entre positivos e negativos ou entre sentimentos genéricos. (Malini et al, 2017 p. 327)

Baseando-se no tópico (1) da citação acima os pesquisadores estabeleceram os sentimentos genéricos: positivo, negativo, ambivalente e neutro, para especificar em que perspectiva os dados do corpus seriam analisados. Segundo Malini et al (2017) o analista precisa criar um conjunto de palavras, a partir de sua compreensão do conteúdo, que funcionam como filtros e visam enquadrar os sentimentos em um conjunto de termos assertivos. Para ser mais didático os pesquisadores observaram o corpus textual e distribuíram as 20 palavras mais repetidas no corpus em valores de [-1] à [1], como pode ser observado na tabela 3.

Na última etapa, os tweets da amostra foram distribuídos entre as categorias e classificados a partir do cruzamento das categorias temáticas e a análise de sentimento (tabela 4), no intuito de se conhecer quantitativamente os argumentos que se tornaram memes ampliados. Dos memes ampliados foram observadas de forma dedutiva quais crenças, valores e princípios ideológicos foram acionados durante os embates produzidos na conversação cotidiana da controvérsia presente na #EscolaLivre.

4. Resultados observados

A metodologia desenvolvida para este artigo resultou na aplicação de algumas ferramentas sob o corpus coletado que proporcionaram aos pesquisadores a identificação dos principais argumentos na disputa pela #EscolaLivre. Desses argumentos foram identificados os memes ampliados, analisados neste tópico.

A *wordcloud* (figura 1) apresenta as palavras mais usadas tanto pelo grupo que se coloca como sufocado na esfera pública pelos doutrinadores, quanto pelos sujeitos que reclamam para si, e para os discentes das escolas brasileiras, os direitos que supostamente lhes estão sendo negados. O tamanho da palavra na *wordcloud* demonstra a quantidade de vezes que ela apareceu no corpus, isto é, quanto maior a palavra na figura, mais vezes apareceu no corpus.

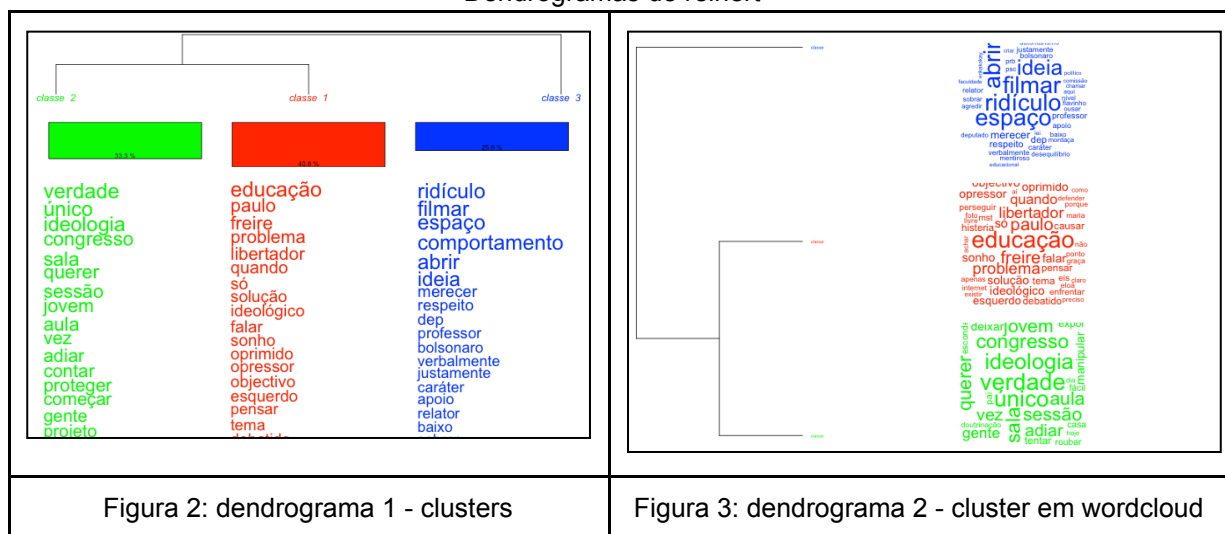


FIGURA 1 - wordcloud - #EscolaLivre
 FONTE - AUTORES

Na *wordcloud* destacam-se as palavras: "professor", "educação" e "doutrinação", assim como, em outros momentos "censura", "conter" e "projeto". Essas palavras tornaram-se relevantes porque estão ligadas diretamente aos argumentos que reforçam a disputa travada entre os apoiadores e detratores do

projeto. Por exemplo, enquanto os defensores utilizam "doutrinação" em forma de ataque os detratores usam "censura" em forma de contra-ataque. Mas, para corroborar com a hipótese de que a conversação cotidiana é uma forma de compor a discussão pública, a segunda ferramenta utilizada foi a classificação por meio do algoritmo de Reinert (Cervi, 2018). Nesse método, as palavras de maior co-ocorrência são classificadas em 3 clusters como mostra a tabela a seguir:

TABELA 1
Dendrogramas de reinert



FORTE - AUTORES

A partir dos dendrogramas foram elaboradas três esferas temáticas: Educação; Ideologia e Espaço, que serviram de base na classificação dos tweets. Contudo, aqueles que não se encaixaram em nenhuma das três categorias foram considerados indefinidos. Os pesquisadores também classificaram os tweets a partir dos sentimentos: a favor, contra, ambivalente ou neutro como mostra a tabela 2:

TABELA 2
Listagem de códigos

Tema		Sentimento	
Educação	(1)	Favor	F
Ideologia	(2)	Contra	C
Espaço	(3)	Ambivalente	A
Indefinido	(4)	Neutro	N

FORTE - AUTORES

Para fazer a classificação de sentimentos foram separadas as 20 palavras que mais apareceram no corpus e depois de uma observação prévia sobre o corpus atribuiu-se manualmente a cada palavra um valores de [1], [0] e [-1], sendo [1] para a favor do projeto, [-1] contra e [0] como ambivalente ou neutro.

TABELA 3
 Lista de palavras

Palavra	Quantidade	Valor
escola	206	0
escolalivre	177	0
partido	162	0
professor	148	-1
não	109	1
querer	85	1
merecer	40	-1
educação	40	-1
projeto	38	0
liberdade	37	-1
direito	36	-1
precisar	35	1
respeito	34	-1
ideia	33	0
censura	33	-1
doutrinação	29	1
ridículo	27	0
filmar	27	0
espaço	27	0
comportamento	27	1

FONTE - AUTORES

A amostra de tweets foi classificada manualmente partindo dos valores atribuídos a cada uma das palavras mais citadas no corpus. A partir daí, foi feito o cruzamento entre os sentimentos (favor, contra, ambivalente e neutro) com as categorias geradas pelos dendrogramas.

Dessa forma, foi possível perceber que os argumentos ligados à Ideologia foram os que mais apareceram na amostra. Já, os argumentos que tratam do espaço da escola foram os mais disputados entre apoiadores e detratores do projeto. A tabela também deixa claro que houveram mais tweets contra o projeto do que a favor.

TABELA 4
Tema x Sentimento

Tema Sentimento	A favor	Contra	Ambivalente	Neutro	Total
Educação	6	31	12	0	49
Ideologia	52	99	14	7	172
Espaço	12	11	52	0	75
Indefinido	2	6	20	28	56
Total	72	147	98	35	352

FONTE - OS AUTORES

Uma percepção preliminar sobre o corpus analisado havia apontado que a controvérsia apresentaria mais aspectos de defesa do projeto Escola sem Partido do que de ataque. Mas, ao fazer a codificação percebeu-se na amostra que os tweets de ataque por meio de argumentos ligados ao tema ideologia e educação foram predominantes. Contudo, ideologia também foi o tema mais recorrente entre os apoiadores do projeto. Isso sinaliza que mesmo tendo uma percepção rasa sobre ideologia os brasileiros não deixam de debater essa temática. Assim, é possível que os apontamentos de Borba (2005) já tenham se tornado obsoletos, ou ainda tenham alguma relevância. Para testar isso seria necessário dar sequência nesta pesquisa, utilizando outros métodos e ferramentas de análise científica.

Para exemplificar as análises separamos também os tweets que mais se repetiram na amostra:

TABELA 5
Tweets re-correntes

Tema	Tweet	Situação	Cod.
Espaço	<i>"A ridícula ideia de filmar professor abre espaço pra esse tipo de comportamento contra o professor. Professor merece respeito"</i>	vídeo do garoto filmando professor	3/A
	<i>"Mano que pivete babaca"</i>		
Educação	<i>"Quando a educação não é libertadora o sonho do oprimido é ser o opressor"</i>	Frase de Paulo Freire	1/C
	<i>"Escola sem Partido é uma asneira"</i>	Frase de Leandro Karnal em vídeo no Roda Viva	1/C

	<i>Nossas crianças tem que ser livres, o futuro do Brasil precisa ter um ensino de qualidade, longe de toda alienação, toda ideologia falsa. #EscolaLivre</i>	Tweet de Bolsonaro	1/F
Ideologia	<i>Deixa a gente contar duas verdades: Ninguém quer escola com partido. O projeto Escola Sem Partido não quer "proteger jovens da doutrinação", quer uma ideologia única: a deles. Precisamos de uma #EscolaLivre!</i>	Tweet do Psol	2/C
	<i>Não houve. Genocídio de índios. Quando os portugueses. Aqui chegaram. Inexistiu Escravidão dos negros. As mulheres conquistaram O direito a voto Sem lutar. Na ditadura militar Ninguém foi perseguido, Preso, torturado ou morto. É assim, A escola Sem partido.</i>	Poema do @textospoéticos	2/C
	<i>Eles defendem partido na escola. Se fizer debate de conservadorismo, de direita eles se dizem reprimidos, vitimizados. Não aceitam que uma maioria pense diferente, como foi na eleição. O debate dessa esquerdazinha, fracassada no Brasil não se sustenta. É só chororó #EscolaLivre</i>	Internauta comum	2/F
Indefinido	<i>Qual sua posição sobre o projeto Escola Sem Partido? #EscolaLivre"</i>	Enquete	4/N

FONTE - OS AUTORES

Partiu-se, portanto, da percepção de que esses tweets poderiam ser considerados memes ampliados à medida que fossem re-apropriados por outros indivíduos que tomam para si o argumento de outrem, seja um influencer digital, uma figura pública, um educador renomado ou um internauta comum, revelando o posicionamento do ator envolvido.

Portanto, para compreender como tais argumentos se traduzem em ferramenta de discussão online, tornando-se elemento discursivos em uma controvérsia, usamos o mapa de similitude (figura 4), que mostra as palavras que se relacionam em laços fortes e fracos. Esses laços mostram como os argumentos se correlacionam com o tweet. A partir daí foi possível compreender qual é a crença e/ou valor incutido no conteúdo que origina o meme e impulsiona outros atores a se apropriarem de tal argumentação. Para uma visualização mais organizada das palavras, o mapa de similitude também divide a correlação entre palavras por meio de *halos* coloridos.

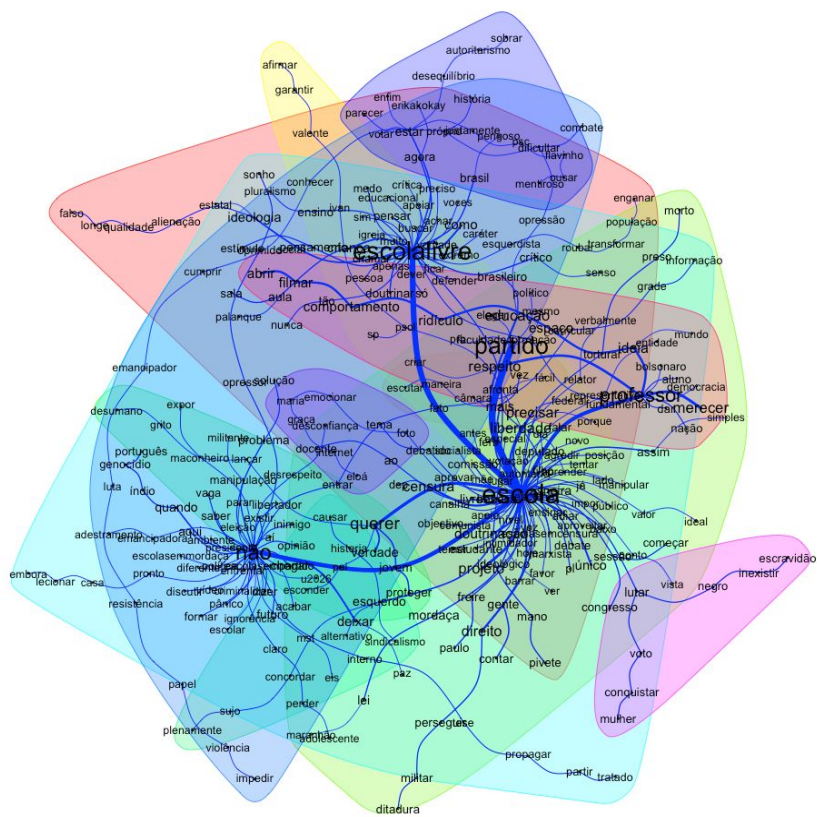


FIGURA 4. MAPA DE SIMILITUDE
FONTE: AUTORES

Escola e Partido tem laço forte por conta do nome do projeto, logo, apareceram na maioria dos tweets, impedindo uma análise mais profunda desse termos em específico. Já, a palavra "professor" mostra um laço forte com "respeito", principalmente por conta do vídeo do aluno discutindo com o professor que viralizou entre os tweets.

O vídeo em si, sozinho e isolado, não pode ser considerado um meme ampliado, pois, estaria mais para um conteúdo viral, porém, os textos inspirados no vídeo que utilizaram as palavras "professor" e "respeito" revelam que os brasileiros reconhecem que o espaço da escola deve ser valorizado e mantêm a crença na figura do professor como uma autoridade que merece respeito.

Essas características culturais compartilhadas é que de fato originam um meme ampliado, à medida que são reapropriadas e compartilhadas por outros atores. Portanto, tweets como "mano que pivete babaca" e "a ridícula ideia de filmar

o professor", que foram utilizadas tanto por defensores quanto detratores do projeto, demonstram que "respeito ao professor" ainda é um argumento importante para os dois grupos. O meme, então, seria a ideia de "respeito ao professor", que atravessa ideologicamente os grupos que se veem separados.

Outro conjunto de palavras que dão origem aos memes ampliados e permitem ser analisadas estão no *halo rosa*, que contém: "negro", "inexistir", "escravidão" de um lado, e "mulher", "conquistar", "voto" do outro. Palavras retiradas do tweet em forma de poema do @textospoéticos que foi compartilhado inúmeras vezes. Nesse caso, o próprio poema, pautado em ironia, torna-se um meme ampliado ao demonstrar que o brasileiro vê na ironia uma possibilidade retórica no debate político. Esse meme utilizado pelos detratores do projeto, revela a militância de uma minoria por direitos. O meme, nesse caso, está na reivindicação por direitos.

Outros memes ampliados surgiram a partir de frases cunhadas por educadores renomados como: Leandro Karnal e Paulo Freire. Tais argumentos tinham por objetivo mostrar que a ala intelectualizada da sociedade é contra a censura política que o projeto propõe, revelando a crença do brasileiro na personificação política (Borba, 2005), isto é, se um educador como Leandro Karnal é contra o projeto, logo, seus seguidores também deveriam ser. Do mesmo modo, que o tweet de Bolsonaro foi o mais recorrente entre os apoiadores do projeto, evidenciando, portanto, que a argumentação tem maior peso mediante a personalidade que tuíta, no caso de Bolsonaro, por conta da quantidade de seguidores e engajamento que consegue ter por ser presidente da república. Os memes nessa situação são oriundos do comportamento eleitoral baseado na personificação política.

Considerações Finais

Antes de apresentar as considerações finais é fundamental apontar que na conversação cotidiana não há reciprocidade e as pessoas apenas reforçam seu próprio posicionamento. A pesquisa mostrou que os memes são

reapropriados na conversação e podem dar legitimidade ou deslegitimar narrativas, como por exemplo a fala do professor Leandro Karnal no Roda Viva: "escola sem partido é uma asneira". Portanto, a observação sob o corpus textual recortado revela que o comportamento dos defensores do projeto e suas reclamações não se traduzem, necessariamente, na realidade da instituição Escolar, servindo apenas como evidências anedóticas dos temas que eles argumentam serem fatores para esta descrença. E neste caso, atravessamos também parte da incipiente discussão sobre a formação de uma Opinião Pública através das imagens que o público recebe sobre determinado fato (Lippmann, 2008). Por outro lado, foi possível perceber que a questão ideológica passa de forma rasa pela argumentação, tornando-se, apenas, um substrato de disputa.

Por sua vez, acredita-se que este tipo de controvérsia digital acontece justamente por conta dos pilares nos quais ela se sustenta, por exemplo, as fontes de informação consumidas por estes sujeitos, a possibilidade de deliberação destas discussões em plataformas digitais e a influência que estas manifestações individuais exercem em um plano político tradicional. No caso abordado por esta pesquisa, investigou-se uma representação da deliberação política através da conversação informal numa plataforma dedicada a textos curtos e imediatos, que, talvez, não dêem conta de todas as nuances possíveis para uma resolução, ainda que preliminar da questão, mas que possibilita algumas reflexões sobre o projeto de lei e seus pormenores.

Mas, respondendo às questões propostas por este trabalho identificou-se, então, que os argumentos que originaram os memes ampliados foram pautados em falas de educadores renomados, na crença do espaço da escola como uma lugar de respeito e ordem, e em abordagens irônicas a respeito do projeto, como o tweet do @Psol, por exemplo. O que levaria também ao questionamento de que seriam conteúdos feitos profissionalmente por agências de publicidade que normalmente acabam virando memes.

Contudo, o objetivo deste artigo foi avaliar se a metodologia de coleta e tratamento de dados daria conta de analisar a controvérsia em questão. Coube aos pesquisadores compreender que a controvérsia online se dá como um desdobramento de democracia digital, tendo como ponto de partida a democracia como uma prática de governo que se estabelece também através da discussão pública.

Desses aspectos ficou perceptível na aplicação da metodologia o encontro de argumentos que fomentaram a discussão e tornaram-se memes ampliados. Mas, os pesquisadores perceberam também que, apenas, a análise de conteúdo não é suficiente para compreender como os memes se inscrevem no social. Para atender tal demanda seria necessário uma abordagem mais precisa a respeito do impacto que esses conteúdos causaram na deliberação em relação ao projeto. Por exemplo, se houve mudança na Lei? Ou, se a opinião pública foi modificada de alguma forma por meio das argumentações aqui analisadas? E, outras questões que possam surgir em decorrência de tais investigações.

Para tanto, a metodologia mostrou-se eficaz no que diz respeito à análise dos argumentos que surgem dentro de uma treta política, ou uma controvérsia digital. Ao cruzar os dados e atribuir sentimento aos argumentos foi possível identificar crenças e valores da sociedade que tornaram-se memes ampliados e exerceram uma abordagem retórica na disputa pela #EscolaLivre.

Referências

- BORBA, J. **Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro**. Opinião Pública Vol XI nº 1, Março: Campinas, 2005
- CARREIRO, Rodrigo; CHAGAS, Viktor; MAGALHÃES, Dandara; TSAI, Yi Jing. **As tretas políticas no Brasil e a repercussão em rede: proposta metodológica para captura e análise de discussão política**. 1º Congresso do INCT.DD - 19 a 21 de setembro de 2018 - Bahia, Salvador.
- CERVI, E. **Análise de Conteúdo Automatizada para conversações em redes sociais online: uma proposta metodológica**. 42º Encontro Anual Anpocs. Caxambu: Anpocs, 2018.
- CHAGAS, V. **“Não tenho nada a ver com isso”**: cultura política, humor e inter-textualidade nos memes das eleições 2014. In: CERVI, Emerson U.; MASSUCHIN, Michele G.; CARVALHO, Fernanda C. de (Org.). Internet e eleições no Brasil. Curitiba: CPOP, 2016
- CHAGAS, V. **Sobre vaias: considerações acerca do jogo político (political game) e da brincadeira política (political play)**. In: Memória das Olimpíadas no Brasil [recurso eletrônico]. Organizadores: Lia Calabre... [et al.]. – Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017.
- LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Trad: Ivone C. Benedetti - São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- LATOUR, B. **Reesamblar lo social: una introducción a la teoría del actor-rede**. 1ª ed. Buenos Aires: Manantial, 2008.
- LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008
- MALINI, F. CIARELLI, P. MEDEIROS, J. **O sentimento político em redes sociais: big data, algoritmos e as emoções nos tweets sobre o impeachment de Dilma Rousseff**. Rio de Janeiro: Liinc em Revista, v.13, n.2, p.323-342, nov, 2017.
- MANSBRIDGE, J. **A conversação cotidiana no sistema deliberativo**. In: MARQUES, A. C. S. A deliberação pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 5ª ed. São Paulo: Pontes, 2005.
- ZIZEK, S. **O espectro da ideologia**. In: ZIZEK, S. *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.